

À espera de mais melhorias

FOTOS: FERNANDO RODRIGUES

Da Redação

A opinião dos moradores do Riacho Fundo II é unânime: a cidade é tranqüila, mas há carência de transporte público. A 18 quilômetros do Plano Piloto, o local se desenvolveu na década de 1990 como uma expansão do Riacho Fundo I. Em 2003, o Riacho Fundo II tornou-se a 21ª Região Administrativa do DF, e hoje, concentra mais de 40 mil moradores. Os pioneiros da cidade lembram as dificuldades e conquistas do período de regularização do assentamento.

"Éramos mais de 300 famílias. Ficamos acampados em barracos de lona à beira da rodovia. Só saímos quando foi autorizada a ocupação da área pelo governo", lembra o presidente da Associação Pró-Melhoria do Riacho Fundo II (Aspromerf), Luciano Pereira da Silva.

Atualmente, a população reivindica aumento do número de linhas de ônibus. Muitos moradores esperam a condução por mais de uma hora nos pontos de ônibus. "A cidade vem evoluindo devagar. É um lugar sensacional, localizado em uma área nobre", avalia o presidente da Aspromerf. Ele aponta algumas reivindicações já atendidas, como a urbanização das quadras. "Foi feito asfalto e colocada a iluminação, mas ainda faltam postes de luz nas Quadras Sul", destaca.

Outros serviços que fazem falta à população do Riacho Fundo II são agências bancárias, correios e cartório. "Não temos sequer uma delegacia. Que dirá bancos e um hospital", reclama o líder comunitário.

Arte que vem do lixo

O sonho começou há 18 anos com a união de 27 famílias. A idéia era criar uma fonte de renda para os moradores do Riacho Fundo II que, na época, viviam em condições precárias. Depois de algumas reuniões entre vizinhos veio a solução: retirar do lixo materiais recicláveis e vendê-los. Assim surgiu a cooperativa de catadores 100 Dimensão, instalada na cidade.

"Somos a comunidade fazendo a história e a diferença", destaca a presidente da cooperativa, Sônia Maria da Silva. "O catador é um microempresário. Um negociante que ainda cuida do meio ambiente", defende.

A transformação da vida dos moradores veio com o tempo. Os restos e detritos acabaram virando bolsas, móveis, brinquedos e objetos de decoração. Hoje, a renda mensal de um catador da cooperativa chega a R\$ 560. "Ninguém

Ele denuncia que o posto de saúde da cidade está em condições precárias. "O atendimento é ruim e faltam médicos", diz.

Para o administrador regional do Riacho Fundo II, Célio Cintra, que há três meses assumiu o cargo, a cidade é nova, organizada e limpa. Ele diz conhecer os anseios da população e anuncia que "obras de impacto" já estão saindo do papel. "Sabemos que é preciso que se instalem equipamentos públicos na cidade", diz.

Segundo Cintra, duas novas obras vão melhorar a qualidade de vida da cidade e beneficiar a comunidade. Uma delas é a construção de um Centro de Saúde, na QC 6. A outra é o término do asfaltamento nas quadras sul. Além disso, serão inauguradas duas quadras poliesportivas e uma quadra coberta ainda este mês.

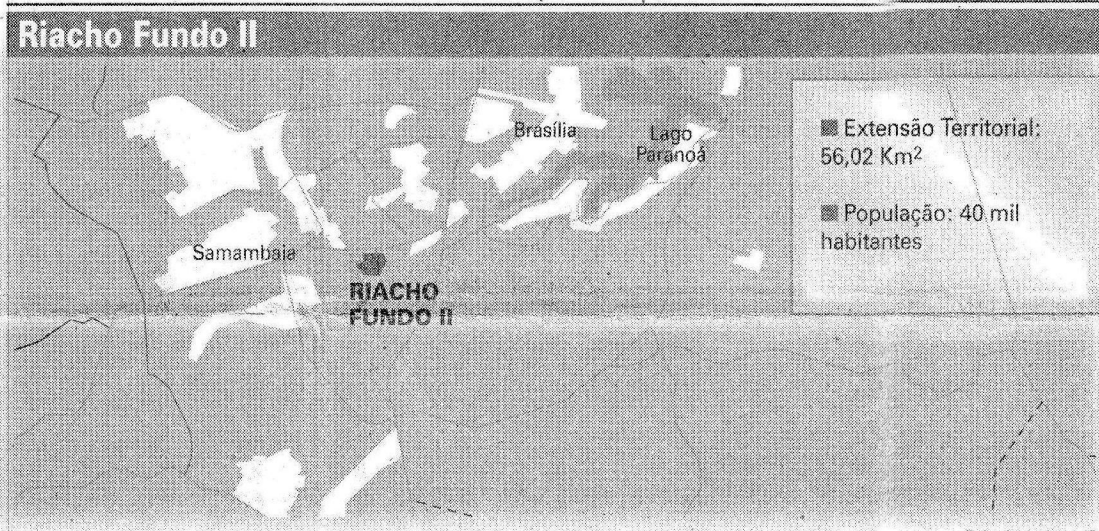
Segundo o administrador, além das soluções para o transporte público, haverá investimento na segurança. "Fizemos um levantamento sobre as linhas e os horários. Vamos solicitar ao DFTrans mais ônibus e mais linhas", garante.

Para Cintra, para reforçar a segurança pública deve apostar em parcerias. "Temos uma delegacia móvel funcionando provisoriamente na administração. No próximo ano, vamos buscar apoio para construirmos uma delegacia para atender melhor os moradores".

Entre as prioridades da Administração, Cintra destaca a urbanização da cidade, que contará com plantio de mil mudas de árvores, a construção de praças e o calçamento para as oito escolas do local.



MORADORES DIZEM QUE A CIDADE É TRANQUILA, PORÉM RECLAMAM DE TRANSPORTE PRECÁRIO, FALTA DE DELEGACIA, BANCOS E HOSPITAL



CATADORES DO 100 DIMENSÃO PREPARAM A CIDADE PARA O NATAL, COM MATERIAL RECICLÁVEL

Um Natal diferente

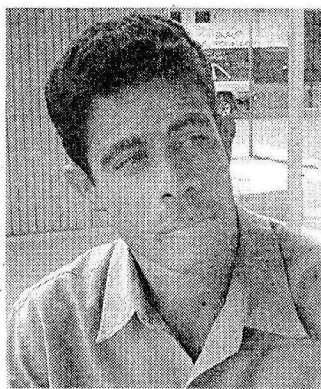
A decoração de Natal do Riacho Fundo II promete inovar e fazer a diferença frente às outras cidades do DF. A Administração Regional convidou a cooperativa 100 Dimensão para decorar a árvore de Natal, de oito metros de altura, que será montada na entrada da cidade. Os materiais recicláveis vão virar enfeites com cores e formas jamais imaginadas.

As garrafas PET nas cores azul e verde se transformam em guirlandas, bolas de Natal, e até um trono do Papai Noel está sendo confeccionado com materiais que antes iriam para o lixo. "Houve um boom de incentivo à produção de arte reciclável", avalia o coordenador de Artes e Decoração da 100 Dimensão, Vonaldo Lopes.

Segundo ele, a idéia é fazer arte com qualquer material. "Em vez de jogar fora, queremos mostrar o valor da garrafa PET", diz. O arquiteto da reciclagem aposta em projetos inovadores como a casinha do Papai Noel, feita de PET sob encomenda para uma empresa da capital. "O objetivo é decorar. Seja a cidade, o shopping ou um supermercado", destaca.

Para montar a árvore da cidade serão usadas 1,5 mil garrafas PET recolhidas de estabelecimentos parceiros da cooperativa, montada por um mutirão de dez pessoas. "É uma atividade delicada e prazerosa. Dá trabalho, mas é arte", ressalta Lopes.

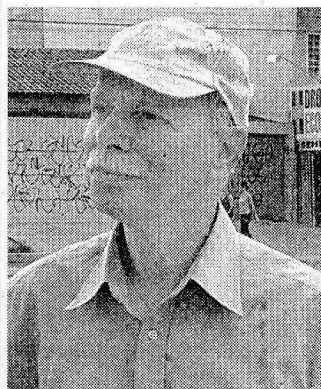
O QUE VOCÊ ACHA DA CIDADE?



"É uma cidade tranqüila, mas faltam ônibus, banco, correio e mais policiamento"
Doroteu Barros, 29 anos, vendedor



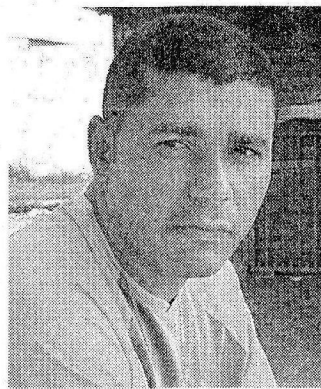
"O transporte é ruim e a iluminação precária. À noite, as entreguadras são muito escuras"
Ingrid Shaina, 21 anos, estudante



"A cidade é sossegada e boa de se morar porque não tem muita criminalidade"
Antônio Sebastião Pereira, 65 anos, aposentado



"Aqui é tranqüilo, mas falta um banco e as linhas de ônibus não são suficientes"
Cleide Fernandes, 45 anos, comerciante



"O problema é o transporte. Espero horas para pegar ônibus e tem vez que eles não passam"
Hélio Lucas de Almeida, 39 anos, garçom



"É uma cidade segura. Melhorou muito com asfalto e iluminação, mas faltam ônibus"
Valdirene Barreto, 25 anos, comerciante